

SAÚDE E AMBIENTE

V.10 • N.1 • 2025 - Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3798

ISSN Impresso: 2316-3313

DOI: 10.17564/2316-3798.2025v10n1p282-297



IMPACTOS DA SECA HISTÓRICA: DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS NA FEIRA DO PRODUTOR RURAL DE COARI-AMAZONAS

IMPACTS OF HISTORIC DROUGHT: FOOD AVAILABILITY AT THE
COARI-AMAZONAS RURAL PRODUCER'S FAIR

IMPACTOS DE LA SEQUÍA HISTÓRICA: DISPONIBILIDAD DE ALIMENTOS
EN LA FERIA DE PRODUCTORES RURAL DE COARI-AMAZONAS

Raylinne Rhanna de Souza Eloi¹

Suziane Santos Torquato²

Amanda Forster Lopes³

RESUMO

Os ciclos de vazante e enchentes dos rios são característicos da região Norte do Brasil e moldam de forma importante as dinâmicas das comunidades locais, inclusive para produção e transporte de gêneros alimentícios. No segundo semestre de 2023, a população amazônica enfrentou um período de seca histórica, em que os níveis dos rios atingiram os menores registros em 121 anos, em decorrência de uma série de fatores, como o desmatamento e o aquecimento global. O objetivo é discorrer sobre a disponibilidade de alimentos na Feira do Produtor Rural do município de Coari (Amazonas-Brasil) em três momentos hidrológicos: cheia, seca histórica e transição. De forma transversal e descritiva, utilizou-se o instrumento de Auditoria do Ambiente Alimentar Baseado na NOVA (AUDIT-NOVA) para o registro dos alimentos disponíveis na Feira do município em maio e dezembro de 2023 e em julho de 2024. Os resultados evidenciam a baixa disponibilidade de alimentos no período da seca extrema (6 tipos, sendo esses apenas do grupo das raízes e tubérculos e dos legumes e verduras), em relação ao período da cheia (55 tipos) e da transição (45 tipos), evidenciando um cenário preocupante no que diz respeito ao acesso a alimentos *in natura* no município nesse contexto de seca histórica e seus possíveis impactos nas condições de segurança alimentar e nutricional, que já são historicamente precárias entre a população local. Conclui-se, frente a realidade apresentada, que políticas públicas e o direcionamento de ações na região na vigência de eventos climáticos são imprescindíveis, e mais importante do que incentivar e promover o consumo de alimentos saudáveis, é se voltar para questões relacionadas ao acesso a esses tipos de alimentos no ambiente do consumidor/comunidade.

PALAVRAS-CHAVE

Meio ambiente e saúde pública; insegurança alimentar; mudanças climáticas; políticas públicas em saúde.

ABSTRACT

The ebb and flow cycles of rivers are characteristic of the northern region of Brazil and significantly shape the dynamics of local communities, including the production and transportation of food. In the second half of 2023, the Amazon population faced a period of historic drought, in which river levels reached their lowest levels in 121 years, due to a series of factors, such as deforestation and global warming. The objective is to discuss the availability of food at the Rural Producer's Market in the municipality of Coari (Amazonas-Brazil) in three hydrological moments: flood, historic drought and transition. In a cross-sectional and descriptive manner, the NOVA-Based Food Environment Audit (AUDIT-NOVA) instrument was used to record the foods available at the municipal market in May and December 2023 and in July 2024. The results show the low availability of foods during the extreme drought period (6 types, these being only from the group of roots and tubers and vegetables), in relation to the flood period (55 types) and the transition period (45 types), evidencing a worrying scenario regarding access to natural foods in the municipality in this context of historic drought and its possible impacts on food and nutritional security conditions, which are already historically precarious among the local population. It is concluded, given the reality presented, that public policies and the targeting of actions in the region during climate events are essential, and more important than encouraging and promoting the consumption of healthy foods, is to address issues related to access to these types of foods in the consumer/community environment.

KEYWORDS

Environment and Public Health; food insecurity; climate change; Public Health Policies.

RESUMEN

Los ciclos de inundaciones y reflujos de los ríos son característicos de la región norte de Brasil y moldean significativamente la dinámica de las comunidades locales, incluida la producción y el transporte de alimentos. En el segundo semestre de 2023, la población amazónica enfrentó un período de sequía histórica, en el que los niveles de los ríos alcanzaron sus registros más bajos en 121 años, de-

bido a uma série de fatores, como a deforestação e o aquecimento global. O objetivo é discutir a disponibilidade de alimentos na Feira do Produtor Rural do município de Coari (Amazonas-Brasil) em três momentos hidrológicos: inundação, seca histórica e transição. De maneira transversal e descritiva se utilizou o instrumento Auditoria Ambiental Alimentar baseada em NOVA (AUDIT-NOVA) para registrar os alimentos disponíveis na feira municipal em maio e dezembro de 2023 e em julho de 2024. Os resultados mostram a baixa disponibilidade de alimentos no período de seca extrema (6 tipos, sendo estes só do grupo de raízes, tubérculos e hortaliças), em relação com o período de inundação (55 tipos) e de transição (45 tipos), destacando um cenário preocupante em relação ao acesso a alimentos frescos no município neste contexto de seca histórica e seus possíveis impactos nas condições de segurança alimentar e nutricional, já historicamente precárias da população local. Se conclui, ante a realidade apresentada, que as políticas públicas e a direção de ações na região durante eventos climáticos são fundamentais, e mais importante que incentivar e promover o consumo de alimentos saudáveis, é focar em temas relacionados com o acesso a este tipo de alimentos no entorno do consumidor/comunidade.

PALAVRAS CHAVE

Meio ambiente e saúde pública; insegurança alimentar; mudança climática; políticas públicas em saúde.

1. INTRODUÇÃO

O Amazonas é rico de biodiversidade, cercado por extensas florestas tropicais e rios abundantes, suas matas garantem aos habitantes recursos naturais essenciais para a subsistência e suas profundas águas, além de serem fonte de alimentos, são o principal meio de locomoção e acesso na região (MEDEIROS; MAINBOURG, 2023). A forte relação com a natureza molda o cidadão amazonense em seus costumes, crenças, tradições, e influenciam diretamente no cotidiano da população, inclusive nas suas escolhas alimentares (SCHOR *et al.*, 2018), uma vez que a economia local gira em torno da pesca, caça, plantio e cultivo, principalmente oriundas de comunidades ribeirinhas, que possuem como fonte de renda a comercialização de seus produtos (SILVA *et al.*, 2020).

O fenômeno dos ciclos da vazante e enchente dos rios, característico da região Norte do Brasil, é parte integrante do cotidiano de seus moradores, que apresenta um período de seca comumente observado entre os meses de agosto e outubro, durante o qual o nível dos rios atinge seu ponto mais baixo. A partir de novembro até abril inicia-se a subida das águas, alcançando seu nível máximo de cheia em julho. Esses ciclos influenciam significativamente os hábitos de compra e consumo alimentar da população, visto que a disponibilidade e custo dos produtos que compõem a cesta básica regionalizada são afetados pelas dificuldades e limitações impostas por esses períodos (PEREIRA, 2007; MORAES; SCHOR, 2010; BOTELHO *et al.*, 2015; GAMA *et al.*, 2018).

O abastecimento de gêneros alimentícios pelos produtores rurais depende do transporte fluvial, no período de seca o comércio de alimentos *in natura* tende a diminuir pela impossibilidade de acesso à cidade, visto que a extensa área antes coberta pelos rios dá espaço a bancos de areia, tornando o trajeto longo e dificultoso, em que é comum nessa época, que os itens produzidos fiquem retidos nas comunidades (MORAES; SCHOR, 2010).

Estudos com foco no levantamento de oferta de alimentos tem sido relevante na busca para entender em que medida a caracterização destes ambientes, em relação ao tipo de alimento cujo acesso é facilitado ou dificultado, estaria sendo determinante nas condições de segurança alimentar e nutricional. Assim, a questão da acessibilidade física é algo imprescindível quando se busca compreender o ambiente alimentar, principalmente no que diz respeito às populações em condições de alta vulnerabilidade social (BRASIL, 2018).

No segundo semestre de 2023, a população amazônica enfrentou uma seca histórica, com os níveis dos rios atingindo os menores registros em 121 anos. Este fenômeno foi consequência da redução da pluviosidade e das temperaturas mais elevadas, resultantes tanto do desmatamento local quando do aquecimento global (ESPINOZA *et al.*, 2024). Este cenário alarmante está em consonância com a sindemia global, na qual as mudanças climáticas afetam diretamente o sistema alimentar e os padrões de consumo da população (SWINBURN *et al.*, 2019). Frente ao exposto, o presente estudo teve como objetivo discorrer sobre a disponibilidade de alimentos na Feira do Produtor Rural do município de Coari (Amazonas-Brasil) em três momentos hidrológicos: cheia, seca histórica e transição.

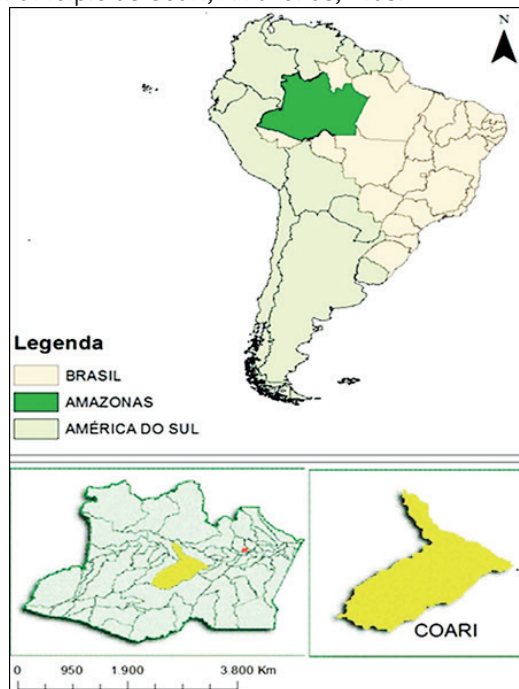
2. MÉTODOS

Estudo transversal e descritivo, realizado na Feira do Produtor Rural, no município de Coari - Amazonas, Brasil.

2.1 LOCAL DO ESTUDO

Localizado na região do Médio Solimões, Coari dista 363 quilômetros da capital do estado (Figura 1), possui extensão em território com 57 970,768 km², com acesso por meio fluvial ou aéreo (GAMA *et al.*, 2018). Sua população era de 70.616 habitantes em 2022, com baixa densidade demográfica (1,22 habitantes por quilômetro quadrado) e em 2010 o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) local foi registrado como médio (0,586). Em contrapartida possui Produto Interno Bruto per capita registrado em R\$38.982,37, em que, devido a atividades como a exploração de gás natural e o extrativismo local, ocupou o 3º lugar no ranking do estado do Amazonas em 2021 (IBGE, 2022; MESQUITA, 2023).

Figura 1 - Localização do município de Coari, Amazonas, Brasil.



Fonte: Elaborado pelos autores

A Feira Francisco Lopes da Silva “Folha”, popularmente conhecida como Feira do Produtor Rural, localizada no centro da cidade, é o espaço em que os produtores, advindos de diversas comunidades do município, durante toda a semana, têm para comercializar seus produtos. Tradicionalmente, o sábado pela manhã é o dia em que há maior quantidade de produtores, em que a feira a céu aberto, para além do espaço disponibilizado pela prefeitura, ocupa toda a rua e seus arredores, em uma intensa movimentação de moradores da zona urbana, dos mais diversos bairros, que ali buscam adquirir alimentos frescos e a um custo mais acessível que os demais pontos de comércio tradicionais existentes na cidade (LOPES, 2020).

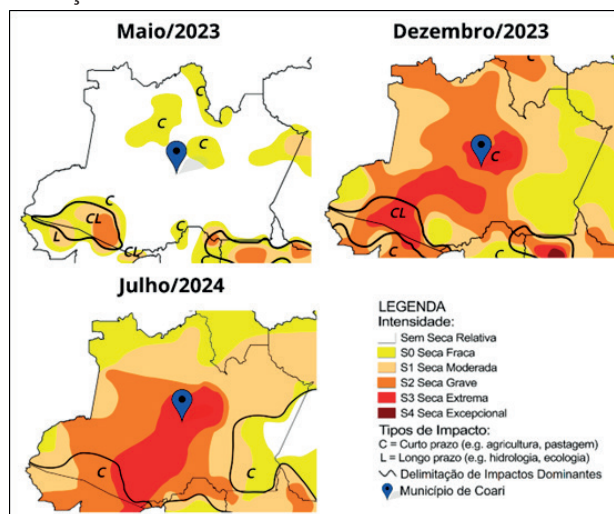
2.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A ferramenta utilizada para nortear a coleta de dados foi o instrumento de Auditoria do Ambiente Alimentar Baseado na NOVA (AUDIT-NOVA - <https://nutritotal.com.br/pro/material/audit-nova/>), em formato de checklist que permitiu a coleta de informações sobre o ambiente alimentar do consumidor (BORGES *et al.*, 2018). Considerando as particularidades do município e o objetivo da pesquisa, um recorte do instrumento foi realizado para a busca, junto com algumas adaptações relacionadas aos tipos de alimentos mais comuns que são característicos da região e/ou à nomenclatura de produtos/alimentos, também substituídos pelos termos regionais.

2.3 PERÍODOS HIDROLÓGICOS DAS COLETAS

A coleta inicial desse estudo foi parte de uma pesquisa que buscou realizar o mapeamento dos estabelecimentos de comércio de alimentos da zona urbana do município. Essa coleta, no mês de maio de 2023, ocorreu em um período sem seca relativa (Figura 2). Na vigência da seca grave e extrema que assolou a região em dezembro de 2023, e diante da escassez de alimentos percebida pelo grupo de estudo, uma nova coleta foi realizada, na mesma feira, no mesmo dia da semana (sábado) e horário (início da feira, próximo das 6h30). A fim de se ter mais um momento para embasar a discussão do presente estudo, a última coleta foi realizada em julho de 2024, período em que se espera o nível máximo de cheia dos rios, mas que se nota ainda regiões em seca grave e pontos em seca extrema, para fins de identificação essa última coleta foi denominada período de transição.

Figura 2 - Monitoramento das Secas no Estado do Amazonas nos três momentos de coleta de dados: cheia, seca extrema e transição.



Fonte: Monitor de secas do Brasil (2024).

2.4 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS E ASPECTOS ÉTICOS

As informações levantadas foram digitalizadas e armazenadas em planilhas, utilizando-se o programa Microsoft Excel. Como a maior parte dos alimentos identificados na feira eram *in natura*, ou minimamente processados, optou-se por organizar os resultados dos alimentos disponíveis segundo os grupos adotados pelo Guia Alimentar para a População Brasileira: feijões; cereais; raízes e tubérculos; legumes e verduras; frutas; castanhas e nozes; leites e queijos; e carnes e ovos (BRASIL, 2014).

A coleta e análise dos resultados desse estudo referiu-se a dados de domínio público, sem quaisquer menções de indivíduos em específico, não havendo a possibilidade de identificação dos sujeitos incluídos na pesquisa. Desse modo, conforme a Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016, publicada pelo Conselho Nacional de Saúde no Brasil, pesquisas que utilizem dados e informações de domínio

público não serão avaliadas pelo sistema de Comitês de Ética em Pesquisa e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP).

3. RESULTADOS

3.1 DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS SEGUNDO O GRAU DE PROCESSAMENTO

O número total de alimentos encontrados na feira nos três momentos de coleta (Tabela 1) evidencia a escassez de alimentos disponíveis durante a seca extrema, seis tipos, em relação aos demais momentos de coleta, cheia (55 tipos) e transição (45 tipos). Ao observar, na mesma tabela, esses alimentos segundo o seu grau de processamento, apesar de ser uma feira que os produtos em sua maioria são *in natura*, alimentos minimamente processados também foram encontrados durante os ciclos, inclusive no período da seca extrema.

Tabela 1. Número de alimentos disponíveis, segundo o grau de processamento, na Feira do Produtor Rural, em três momentos distintos: Cheia, Seca extrema e Transição. Coari-AM (2023/2024).

Ciclo hidrológico do rio	Alimentos segundo o grau de processamento n (%)		Total – n (%)
	<i>in natura</i>	Minimamente processados	
Cheia	48 (87,2%)	7 (12,7%)	55 (100,0%)
Seca Extrema	4 (66,6%)	2 (33,3%)	6 (100,0%)
Transição	40 (88,8%)	5 (11,1%)	45 (100,0%)

3.2 DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS SEGUNDO O GRUPO DE ALIMENTOS

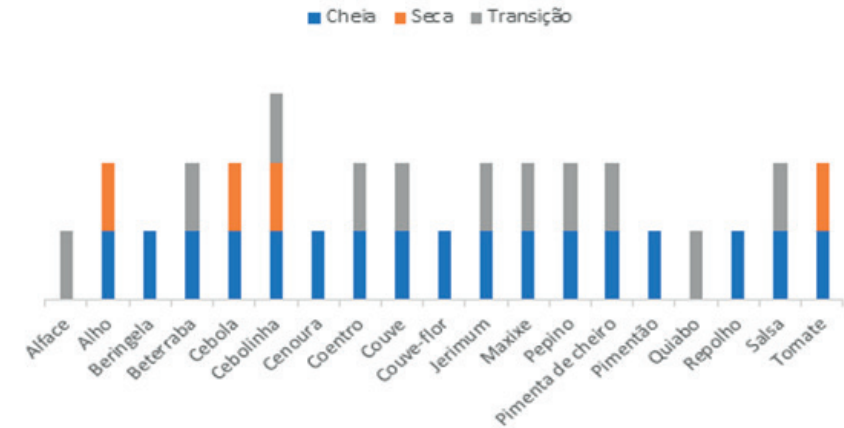
Em relação aos alimentos segundo os grupos (Tabela 2), no período da cheia e da transição houve uma maior variedade das frutas (24 e 20 tipos, respectivamente) e de alimentos do grupo dos legumes e verduras, em que 17 tipos foram identificados na cheia e 11 tipos na transição. Contrastando com esses números, na seca histórica não foram identificadas frutas para comércio na feira, apenas quatro tipos de legumes e verduras estavam disponíveis, e, além desses, somente dois tipos de raízes e tubérculos.

Tabela 2 - Número de alimentos disponíveis em três momentos distintos: cheia, seca extrema e transição, segundo os grupos do Guia Alimentar para a População Brasileira, na feira do produtor rural. Coari-AM (2023/2024).

Grupo de alimentos	Ciclo hidrológico do rio - n (%)		
	Cheia	Seca Extrema	Transição
Cereais	2 (3,6%)	0 (0,0%)	1 (2,2%)
Feijões	1 (1,8%)	0 (0,0%)	1 (2,2%)
Raízes e tubérculos	6 (10,9%)	2 (33,3%)	7 (15,5%)
Legumes e verduras	17 (30,9%)	4 (66,7%)	11 (24,4%)
Frutas	24 (43,6%)	0 (0,0%)	20 (44,4%)
Castanhas e nozes	1 (1,8%)	0 (0,0%)	1 (2,2%)
Leite e queijos	1 (1,8%)	0 (0,0%)	1 (2,2%)
Carnes e ovos	3 (5,4%)	0 (0,0%)	3 (6,6%)
Total	55 (100,0%)	6 (100,0%)	45 (100,0%)

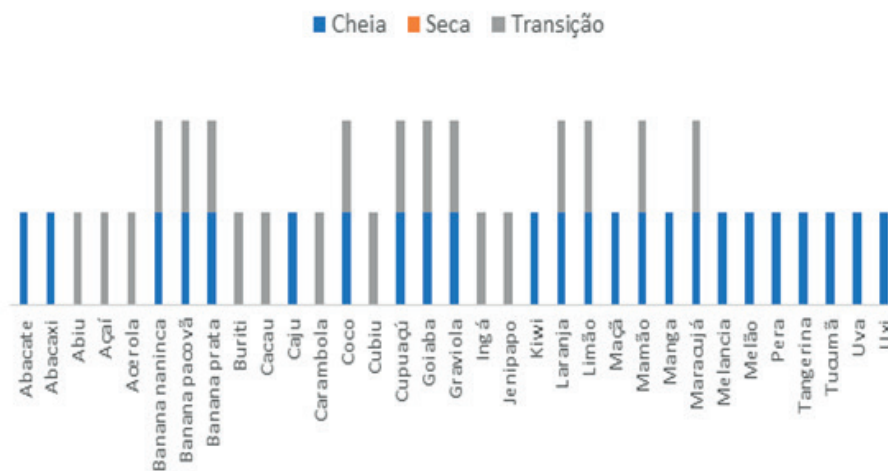
Quando se olha os tipos de alimentos de cada grupo, para os legumes e verduras (Figura 3) observa-se que entre o período de cheia (17 tipos) e transição (11 tipos) a diferença foi de apenas 6 itens. Durante a seca extrema apenas 4 tipos de legumes e verduras (alho, cebola, cebolinha e tomate) foram encontrados na feira. O único alimento disponível nos três ciclos foi a cebolinha, ou cebola de palha, como dito na região.

Figura 3 - Disponibilidade de alimentos do grupo dos Legumes e Verduras na Feira do Produtor Rural em três momentos distintos: cheia, seca extrema e transição. Coari-AM, 2023/2024.



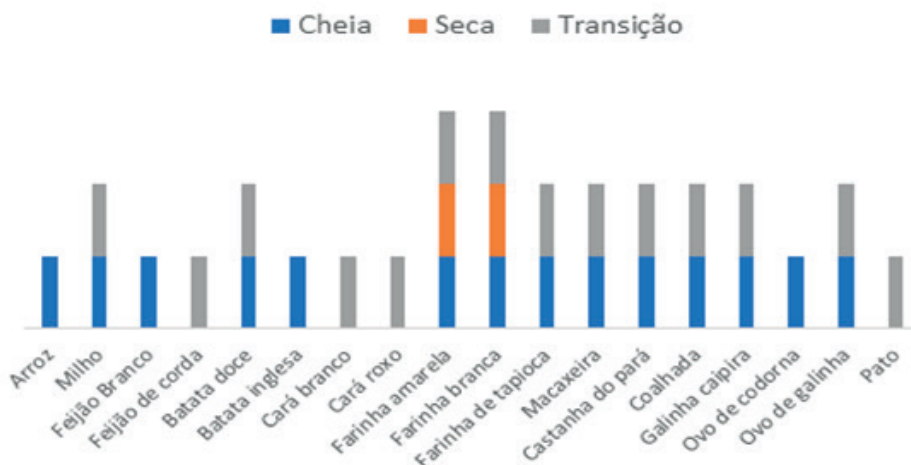
O grupo das frutas (Figura 4) foi o que apresentou maior disponibilidade, tanto na cheia (24) quanto na transição (20). Em contrapartida, na seca extrema não houve registro da disponibilidade de nenhum componente do grupo. Dentre os alimentos identificados tanto no período da cheia quanto na transição estão a banana nanica, banana pacovã, banana prata, coco, cupuaçu, goiaba, graviola, laranja, limão, mamão e maracujá. O açaí foi encontrado na sua forma de polpa, caracterizado como o único alimento minimamente processado do grupo das frutas.

Figura 4 - Disponibilidade de alimentos do grupo de Frutas na Feira do Produtor Rural em três momentos distintos: cheia, seca extrema e transição. Coari-AM, 2023/2024.



Quanto aos demais grupos de alimentos (Figura 5), destaca-se a variedade de raízes e tubérculos, em que em ambos os períodos de cheia e transição houve disponibilidade de batata doce, macaxeira, farinha amarela, farinha branca e farinha de tapioca, havendo diferença apenas em 1 item, a batata inglesa, registrada apenas na cheia. Na seca, foi observado apenas a disponibilidade de farinha amarela e farinha branca. Quanto aos demais grupos de alimentos, não houve registro no período da seca extrema.

Figura 5 - Disponibilidade dos alimentos do grupo dos Cereais, Feijões, Raízes e tubérculos, Castanhas e nozes, Leite e queijos, Carne e ovos, na Feira do Produtor Rural em três momentos distintos: cheia, seca extrema e transição. Coari-AM, 2023/2024.



4. DISCUSSÃO

Os momentos de coleta na feira por si só demonstram a oscilação dos níveis dos rios, que, para além da variação já comumente vivenciada pela população, tem sofrido de forma cumulativa os efeitos do desmatamento e das crises climáticas (WONGCHUIG, 2022; BUTT *et al.*, 2023), o que se nota com a última coleta realizada, em que o esperado seria os níveis dos rios ainda cheios, mas que se identificam na região áreas de seca grave e, ainda que mínimas, de seca extrema (BRASIL, 2024), cujas projeções são de maiores durações e gravidade (DUFFY *et al.*, 2015; LIMA *et al.*, 2024).

Ficou evidente como tais variações impactaram na disponibilidade de alimentos como frutas, legumes e verduras que, apesar da transição do consumo alimentar observado a nível nacional (DUTRA *et al.*, 2024), e na região Norte (SCHOR *et al.*, 2018), ainda são a base da alimentação dessas populações. Alimentos como peixe, farinha de mandioca e frutas compõem a cesta básica regionalizada das populações ribeirinhas, e são consumidos em todos os períodos, em que é comum sua redução conforme o avanço da vazante (BOTELHO *et al.*, 2015; GAMA, 2022; GUIMARÃES *et al.*, 2024).

Ainda que a sazonalidade se faça presente conforme os ciclos hidrológicos, a importante escassez de alimentos disponíveis na feira durante a seca extrema desperta a criticidade desse evento climático em um território de alta vulnerabilidade social. A região Norte se destaca pelas maiores prevalências de insegurança alimentar e nutricional (IAN) no país (CHEROL *et al.*, 2022). Especificamente no município estudado, fatores como baixa escolaridade e renda, e condições precárias de moradia e saneamento, estiveram associados às altas prevalências de IAN entre famílias da zona urbana (MATA *et al.*, 2022).

Em paralelo a esses aspectos evidências demonstram que o Amazonas está perdendo sua identidade alimentar, devido à sazonalidade, em que as comunidades precisam buscar fontes alternativas de alimentos (GUIMARÃES *et al.*, 2024), desafios exacerbados pela crise climática (MONTEIRO; VERLY JÚNIOR, 2023) e, seguindo a tendência mundial, devido aos ambientes alimentares, que favorecem barreiras para o acesso a alimentos saudáveis ao mesmo tempo que facilitam o acesso a alimentos ultraprocessados (SATO *et al.*, 2020).

Para além, Barbosa e seus colaboradores (2020), verificaram que mesmo em ambientes que não havia alta disponibilidade de alimentos ultraprocessados, foi identificada IAN devido à baixa ingestão de alimentos *in natura*, o que implica em um perfil de consumo de baixa qualidade nutricional (SILVA *et al.*, 2024), corroborando com a realidade observada principalmente em famílias que vivem em situação de desigualdade regional e social, como na região estudada (CHEROL *et al.* 2022; MATA *et al.*, 2024).

Tal contexto observado no presente estudo condiz com o sistema alimentar vigente e as mudanças climáticas, em que se observa barreiras no acesso a alimentos saudáveis, especificamente na região do Amazonas, pela dificuldade na produção de alimentos *in natura*, que são altamente vulneráveis ao déficit extremo de chuvas (BURIGO; PORTO, 2021), assim como pelas barreiras de logística, em que o baixo nível dos rios aumenta distâncias entre as comunidades e impacta no transporte desses alimentos na região, advindos das comunidades ribeirinhas ou até mesmo da capital do estado (LIMA *et al.*, 2024).

Identificar aspectos da disponibilidade de alimentos na feira de um município no interior do Amazonas é um passo, ainda que inicial, estratégico no que diz respeito ao conjunto dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), cujas temáticas da fome, agricultura sustentável, saúde e bem-estar evidenciam a necessidade de identificação dos fatores que corroboram com os cenários que demandam intervenções para a então implementação de ações articuladas que garantam o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), principalmente frente aos eventos climáticos extremos (BURIGO; PORTO, 2021).

O presente estudo mostra o contraste entre a disponibilidade de alimentos comercializados na principal feira de um município do interior do Amazonas conforme os períodos hidrológicos da região, ainda que as coletas tenham sido pontuais nos três períodos e pouco sensíveis às variações intraespecíficas que ocorrem, por exemplo, entre uma semana e outra.

Frente ao cenário de emergência climática vivenciado a coleta se restringiu à feira, local em que ficou mais evidente as alterações na dinâmica do sistema alimentar, sendo essa outra limitação do estudo, que poderia ter maior abrangência, por exemplo, com a identificação de demais fatores relacionados ao ambiente e ao contexto socioeconômico nos três momentos de coleta, a fim de verificar as barreiras encontradas pela população local, a influência no consumo de alimentos e compreender se essa baixa disponibilidade ocorreu por impactos da seca na produção e/ou no acesso à cidade.

Por outro lado, o estudo realizou a auditoria a partir de um instrumento confiável para avaliar o ambiente alimentar dos consumidores no Brasil (MENDES *et al.*, 2023) e se trata de uma pesquisa inédita no que diz respeito a apresentar aspectos da organização do ambiente alimentar em uma região de alta vulnerabilidade social, de acesso remoto no Amazonas, e incluindo o cenário de um evento climático, a seca extrema vivenciada no ano de 2023 (ESPINOZA *et al.*, 2024).

Nesse sentido refletimos sobre a capacidade de adaptação e possíveis mudanças nas dinâmicas das comunidades, no que diz respeito à produção ou aquisição para comércio dos alimentos e formas de acesso ao município de Coari, considerando que no período de transição ainda haviam locais em condições de seca, mas que a disponibilidade dos alimentos da feira se mostrou melhor em relação ao momento de seca extrema inicialmente vivenciado.

Destaca-se que novas pesquisas são necessárias a fim de compreender melhor as diferentes dinâmicas dos ambientes alimentares existentes, principalmente em regiões que têm sofrido com condições extremas. Há de se destacar que a população da Amazônia tem sofrido com as secas severas há anos (LIMA, *et al.*, 2024), e que, diferente das demais emergências climáticas, como inundações, que assolam regiões repentinamente, a redução nos níveis dos rios ocorre de forma lenta e tem se estendido, e, em se tratando de uma população desamparada e comumente isolada, nem sempre recebe a atenção devida, no âmbito do acesso a itens e serviços básicos, como alimentos, medicações/atendimentos a saúde (GAMA *et al.*, 2018) e de ajudas voluntárias.

Esse contexto aponta para a importância desse estudo, com vista a fomentar discussões e nortear ações que considerem as especificidades da região do interior do Amazonas, de forma a prevenir agravos à população relacionados a esses eventos cujas previsões são de pioras consecutivas e intervir sobre as condições de insegurança alimentar e nutricional existentes há tempos no estado do Amazonas, principalmente no seu interior.

5 CONCLUSÃO

A Feira do Produtor Rural do município de Coari (Amazonas-Brasil) no período da seca extrema destacou-se pela baixa disponibilidade de alimentos, em relação ao período da cheia e da transição, evidenciando um cenário preocupante no que diz respeito ao acesso a alimentos *in natura* no município e os possíveis impactos desse cenário nas condições de segurança alimentar e nutricional da população local. Assim, frente a essa realidade, as políticas públicas e o direcionamento de ações na região na vigência de eventos climáticos são imprescindíveis, e mais importante do que incentivar e promover o consumo de alimentos saudáveis, é se voltar para questões relacionadas ao acesso a esses tipos de alimentos no ambiente do consumidor/comunidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L.D. *et al.* Disponibilidade domiciliar de alimentos a partir da nova classificação de alimentos e (in) segurança alimentar. **Cien Saude Col**, v. 25, n. 7, p. 2701–2709, 2020.

BORGES, C.A. *et al.* **Manual de aplicação de instrumento de auditoria do ambiente alimentar baseado na nova classificação de alimentos do guia alimentar (NOVA)**. 1º ed. Faculdade de Saúde

Pública da USP: São Paulo, 2018. Disponível em: <https://nutritotal.com.br/pro/material/audit-nova/>. Acesso em: 15 jun. 2024.

BOTELHO, W.C.G. *et al.* Avaliação do hábito alimentar nos diferentes regimes de chuvas (vazante e cheia) das famílias residentes na comunidade São José do Saúba no município de Coari-AM. **Rev Saber Cient**, v. 4, n. 1, p. 34–39, 2015.

BRASIL. Agência Nacional de Águas. **O Monitor de secas**. 2024. Disponível em: <https://monitordesecas.ana.gov.br/mapa?mes=6&ano=2024>. Acesso em: 17 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2ª ed. Ministério da Saúde: Brasília; 2014. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf/view. Acesso em: 15 jun. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Estudo Técnico Mapeamento dos Desertos Alimentares no Brasil**. 2018. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmsps/portal-san/artigo.php?link=23>. Acesso em: 15 jun. 2024.

BURIGO, A.C.; PORTO, M.F. Agenda 2030, saúde e sistemas alimentares em tempos de sindemia: da vulnerabilização à transformação necessária. **Cien Saude Col**, v. 26, p. 4411–4424, 2021.

BUTT, E.W. *et al.* Amazon deforestation causes strong regional warming. **Proc Natl Acad Sci USA**, v. 120, n. 45, p. e2309123120, 2023.

CHEROL, C.C.S. *et al.* Regional and social inequalities in food insecurity in Brazil, 2013–2018. **Cad Saude Publ**, v. 38, p. e00083822, 2022.

DUFFY, P.B. *et al.* Projections of future meteorological drought and wet periods in the Amazon. **Proc Natl Acad Sci USA**, v. 112, n. 43, p. 13172–13177, 2015.

DUTRA, J.W.A. *et al.* Alimentação adequada e insegurança alimentar no Brasil. **Human Perspect**, v. 8, n. 19, p. 83–97, 2024.

ESPINOZA, J.C. *et al.* The new record of drought and warmth in the Amazon in 2023 related to regional and global climatic features. **Sci Rep**, v. 14, n. 1, p. 1–12, 2024.

GAMA, A.S.M. *et al.* Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. **Cad Saude Publ**, v. 34, p. e00002817, 2018.

GAMA, A.S.M. *et al.* Padrões de consumo alimentar nas comunidades ribeirinhas da região do médio rio Solimões-Amazonas-Brasil. **Cien Saude Cole**, v. 27, p. 2609–2620, 2022.

GUIMARÃES, P.S. *et al.* Consumo alimentar da população urbana em um município da Amazônia Legal, nos eventos climáticos de inundação e seca: estudo comparativo. **Cad Saude Publ**, v. 40, n. 9, p. e00110223, 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/coari/panorama>. Acesso em: 17 jul. 2024.

LIMA, L.S. *et al.* Severe droughts reduce river navigability and isolate communities in the Brazilian Amazon. **Commun Earth Environ**, v. 5, n. 370, p. 1-12, 2024.

LOPES, A. Portal No ar. **Feira do Produtor movimenta a economia de Coari e beneficia mais de quatro mil feirantes**, 2020. Disponível em: <https://noarportal.com.br/feira-do-produtor-movimenta-a-economia-de-coari-e-beneficia-mais-de-quatro-mil-feirantes/>. Acesso em 15 jul. 2024.

MATA, M.M. *et al.* Hunger and its associated factors in the western Brazilian Amazon: a population-based study. **J Health Popul Nutr**, v. 41, n. 36, p. 1-9, 2022.

MATA, M.M. *et al.* Insegurança alimentar e insegurança hídrica domiciliar: um estudo de base populacional em um município da bacia hidrográfica do Rio Amazonas, Brasil. **Cad Saude Publ**, v. 40, n. 4, p. e00125423, 2024.

MEDEIROS, A.C.S.; MAINBOURG, E.M.T. Food consumption profile of rural riverside populations. **Rural Remote Health**, v. 23, n. 4, p. 1–12, 2023.

MENDES, L.L. *et al.* Scientific research on food environments in Brazil: a scoping review. **Public Health Nutr**, v. 26, n. 10, p. 2056–2065, 2023.

MESQUITA, J.J.F. **Urbanização amazônica via bioindústrias: o caso da metrópole Manaus e de cidades da calha do Solimões-Amazonas (Coari/AM e Parintins/AM)**. (Dissertação) Mestrado em Geografia – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, 2023.

MONTEIRO, R.C.A.; VERLY JÚNIOR, E. Evolution of household availability of regional foods in Amazonas. **Rev Saude Publ**, v. 57, n. 69, p. 1-11, 2023.

MORAES, A.O.; SCHOR, T. Mercados, tabernas e feiras: custo de vida nas cidades na calha do Rio Solimões. **Mercator (Fortaleza)**, v. 9, n. 19, p. 101–115, 2010.

PEREIRA, H. S. A dinâmica da paisagem socioambiental das várzeas do rio Solimões-Amazonas. In: FRAXE, T.J.P. (Ed.) **Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais**. 1º ed. EDUA: Manaus, 2007.

SATO, P.M. *et al.* Signs and strategies to deal with food insecurity and consumption of ultra-processed foods among Amazonian mothers. **Glob Publ Health**, v. 15, n. 8, p. 1130–1143, 2020.

SCHOR, T. *et al.* Contemporary urbanization in the Brazilian Amazon: food markets, multisited households and ribeirinho livelihoods. **Confinns**, n. 37, p. 1-14, 2018.

SILVA, L.S. *et al.* Alimentação na várzea amazônica: estudo dos hábitos alimentares de famílias ribeirinhas do município de Alenquer-PA. **Rev Cienc Soc**, v. 4, n. 7, p. 177–206, 2020.

SILVA, M. A. L. *et al.* Acquisition of foods that make up the new basic food basket by low-income brazilian families in 2017-2018: socioeconomic and demographic distribution. **SciELO Preprints**, 2024.

SWINBURN, B.A. *et al.* The global syndemic of obesity, undernutrition, and climate change: the Lancet Commission report. **Lancet**, v. 393, n. 10173, p. 791–846, 2019.

WONGCHUIG, S. *et al.* A regional view of the linkages between hydroclimatic changes and deforestation in the Southern Amazon. **Int J Climatol**, v. 42, n. 7, p. 3757–3775, 2022.

Recebido em: 29 de Agosto de 2024
Avaliado em: 28 de Fevereiro de 2025
Aceito em: 28 de Maio de 2025



A autenticidade desse
artigo pode ser conferida
no site [https://periodicos.
set.edu.br](https://periodicos.set.edu.br)

Copyright (c) 2025 Revista Interfaces
Científicas - Saúde e Ambiente



Este trabalho está licenciado sob uma
licença Creative Commons Attribution-
NonCommercial 4.0 International License.

1 Graduada em Nutrição. Universidade Federal do
Amazonas – UFAM, Coari, AM. Brasil.
Email: raylinnerhannaoloi@gmail.com

2 Graduada em Nutrição. Universidade Federal do
Amazonas – UFAM, Coari, AM. Brasil.
Email: suziane98torquato@gmail.com

3 Nutricionista. Doutora em Ciências. Universidade Federal
do Amazonas – UFAM, Coari, AM. Brasil. ORCID 0000-
0002-3195-4013. Email: amanda.flopes@yahoo.com.br

